



AGA 2018
DISCURSO
FERNANDO MATA

Senhoras e senhores acionistas, bom dia.

Como explicou o vice-presidente Antonio Núñez, 2017 foi um ano marcado pela ocorrência de fatos externos que condicionaram a evolução de nossos valores econômicos e, acima de tudo, que colocaram à prova a solidez financeira de nosso balanço e de nosso capital. Como aspecto positivo, gostaria de ressaltar o grande benefício que nos traz a diversificação do negócio da Mapfre, seja em países ou em linhas de negócio que garantem a estabilidade dos fluxos de lucro e de dividendos perante situações adversas.

Em primeiro lugar, gostaria de lembrar os eventos catastróficos ocorridos no terceiro trimestre no Caribe, de frequência e intensidade nunca vistos antes, e que representaram um impacto de 157 milhões de euros no lucro líquido atribuído.



A ocorrência destes eventos colocou à prova a estrutura de resseguro, que protege a Mapfre frente a essas catástrofes, assim como a capacidade de gerenciar sinistros desta dimensão, com pagamentos a assegurados que estimamos superar a casa do bilhão de euros.

Em segundo lugar, gostaria de ressaltar o recorrente ambiente de baixas taxas de juros na Europa, a que se junta a diminuição das taxas na maioria dos países latino americanos. A gestão profissional dos nossos investimentos, a solvência de nosso portfólio e a administração prudente de nossos ganhos de capitais latentes possibilitaram um fluxo sustentável de rendimentos financeiros à conta de resultados, como complemento dos lucros dos negócios de seguros.

É por isso que os 700 milhões em lucro líquido deste ano refletem a grande resiliência deste modelo de negócios, tanto financeiro como de seguro, para gerar lucros de forma sustentável.

Como terceiro fato extraordinário, gostaria de citar o comportamento das moedas.



O ano de 2017 foi um ano com o euro muito forte ou, por outro lado, todas as moedas dos principais países onde operamos sofreram uma depreciação face ao euro, com a respectiva perda de valor de nossos investimentos no exterior. A força e a qualidade de nosso capital tiveram um efeito mitigatório, e a variação líquida dos fundos próprios reduziu-se, mantendo os níveis dos fundos próprios e a solvência dentro da faixa prevista.

Gostaria também de destacar nesta introdução a continuação das ações destinadas a priorizar os negócios que oferecem lucros ao Grupo. Esta estratégia, que pressupôs a anulação em 2017 de políticas deficitárias de mais de 500 milhões de euros, condicionou o crescimento de prêmios, mas contribuiu de maneira clara para a melhoria da rentabilidade de nossos negócios.

Vejamos os dados e a evolução dos principais volumes de negócio no ano passado.

Como veem, os rendimentos do Grupo cresceram com força, acima de 3%, aproximando-se muito dos 28 bilhões de euros.



E, o mais importante, os rendimentos por prêmios de seguros cresceram quase 3%, tanto em NÃO VIDA, com 2,6%, como em VIDA, acima dos 4%.

Os rendimentos financeiros caíram, devido ao que previamente se comentou, baixas taxas de juros na zona do euro e, à acentuada queda de taxas no Brasil em 2017.

O crescimento que veem no final em “outras receitas” deve-se a maiores rendimentos por ganhos em taxas de câmbio em determinadas divisas.

Entrando na análise por unidades de negócio, os seguros foram, logicamente, a parte fundamental do nosso volume de prêmios, com mais de 19,3 bilhões de euros e um crescimento de quase 4%. Em segundo lugar, temos o resseguro, que mostrou um ligeiro decréscimo, mantendo-se, entretanto, acima dos 4,2 bilhões de euros. Os prêmios de Global Risks superaram 1,25 bilhão de euros e cresceram quase 4%, enquanto a Assistência, como sabem, em fase de reestruturação, reduziu seu volume de negócios em 8%, para 984 milhões de euros.



A divisão de prêmios por regiões mostra o peso importante da Ibéria, com quase 7 bilhões de euros e um crescimento próximo dos 4%. Os prêmios no Brasil vêm logo atrás, com um crescimento de 3,5%. Na área internacional, vimos uma redução de volume na América do Norte, perante a reorganização aprovada há alguns meses, com o objetivo de aumento da rentabilidade, e na Eurásia, fundamentalmente pela desvalorização da lira turca. Os prêmios da Latam Norte cresceram cerca de 40%, com destaque para a contribuição da apólice da Pemex no México por aproximadamente 500 milhões. Por último, a Latam Sul experimentou uma pequena redução, também pela diferença de câmbio das moedas locais.

O resultado atribuído subiu para 701 milhões de euros, com uma queda de 9,7%. Esta variação, junto com a queda no resultado de Não Vida, explica-se pelo impacto das catástrofes naturais, sobre as quais fornecerei depois um detalhe mais completo.

Na Vida, o resultado diminuiu em 3,6%, devido à queda no resultado financeiro em Latam.



Vejam também o volume de impostos, de 410 milhões de euros, e a parte do resultado correspondente aos sócios externos, de 398 milhões, que inclui a participação em lucros dos nossos sócios em filiais banco-seguradoras.

Em relação ao benefício por unidades de negócio, destacam-se, por sua relevância, as contribuições das entidades de seguro, que crescem acima de 12%. A parte principal destes lucros vem da Ibéria, embora a estratégia de crescimento rentável já esteja proporcionando resultados em outras regiões. Vemos, por exemplo, um crescimento de 19% na América Latina, ou que a área Internacional multiplicou por dez seu resultado nos últimos 12 meses. Muito contundente foi também a contribuição da MAPFRE RE, com lucros de 163 milhões de euros, apesar dos eventos catastróficos deste ano. A Global Risks, por sua vez, sofreu, por estes mesmos motivos, perdas de 66 milhões; enquanto que a Asistencia, como já é sabido, está finalizando seu processo de reestruturação de negócios e esperamos que 2017 seja seu último ano com perdas relevantes.



Estes foram os principais eventos catastróficos que foram enfrentados pela MAPFRE neste último exercício, incluindo os três furacões e os dois terremotos que se concentraram no mês de setembro. O impacto líquido, após aplicação das coberturas de resseguros, pressupõe um impacto no lucro líquido de 184 milhões de euros, dos quais 126 milhões correspondem a entidades de seguro e 58 milhões à MAPFRE RE. Isto pressupõe 20 milhões a menos do que a estimativa realizada ao fim do terceiro semestre.

A MAPFRE indenizará seus assegurados com mais de 1 bilhão de euros por pedidos de indenização, ainda que o impacto líquido para o grupo, como podem ver na tela, é bem mais reduzido, demonstrando a eficácia das proteções resseguradoras.

Passamos agora a analisar um aspecto chave da gestão do Grupo, a taxa combinada de Não Vida, que representa a porcentagem de sinistros e despesas em relação aos prêmios e que, em 2017, situou-se em 98,1% ou 96,9%, se excluirmos o impacto das catástrofes.



Destaca-se, de forma importante, a taxa combinada da Ibéria, de 93,7%, e, de forma muito particular, a do ramo de AUTOMÓVEIS, que se situa abaixo de 91%, quase sete pontos melhor do que o ano anterior.

Na América do Norte, a taxa combinada sem catástrofes teria se situado ligeiramente acima do 100%. Chamo também atenção para a excelente taxa combinada da MAPFRE RE que, apesar das catástrofes, está abaixo dos 95%.

Com relação ao ROE, a rentabilidade sobre fundos próprios ascendeu a 7,9%. Sem os eventos catastróficos, o ROE estaria acima de 9%.

É importante ressaltar que, nos principais mercados e regiões, o ROE é muito superior à média, destacando o da Espanha, MAPFRE RE e Brasil, que apresentam todos ROE nos dois dígitos.

Agora analisemos a evolução do patrimônio do Grupo. Os fundos próprios caíram para 515 milhões, situando-se em 8.611 bilhões de euros. A redução se deve à desvalorização de todas as moedas, sem exceção, frente ao euro, com destaque para o dólar estadunidense e o real brasileiro, com quedas de 12% e 14%, respectivamente.



Como pode ser observado no gráfico, em 2017, o impacto negativo das diferenças por conversão foi de 639 milhões de euros.

Em relação com os itens mais relevantes do balanço, os ativos superaram os 67,5 bilhões de euros e mostram uma ligeira queda, devido novamente ao efeito das divisas.

As provisões técnicas, que refletem nossos compromissos com os assegurados, cresceram até alcançar quase os 48 bilhões de euros.

Dos ativos totais, os investimentos aproximam-se dos 50 bilhões de euros. Seu maior componente corresponde à renda fixa e ativos similares, com 84%. A posição da MAPFRE em dívida soberana é de 27.388 bilhões de euros, dos quais 16 bilhões estão investidos na dívida pública espanhola.

Na tela vocês podem ver a estrutura de capital do Grupo, muito similar à dos anos anteriores, com uma taxa de endividamento de 18%.



Sobre a taxa de Solvência II, estamos situados em 189%, quase o dobro do requerido pela normativa, e dentro da faixa que a MAPFRE tem como objetivo de 200%, com limite de tolerância de mais/menos 25 pontos.

A taxa se fundamenta em uma grande solidez, já que 93% do capital é de TIER1, ou seja, de máxima qualidade financeira.

A seguir, irei analisar a estrutura acionária da MAPFRE, a política de dividendos e o valor em bolsa da ação.

Em 31 de dezembro de 2017, a MAPFRE contava com 193.941 acionistas proprietários dos 3.079 bilhões de ações em circulação. Destas ações, a MAPFRE tem 26,5 milhões em carteira, equivalente a 0,86% de capital.

Sobre os indicadores financeiros relacionados com o valor da ação, o rendimento por ação do exercício de 2017 subiu para 0,23 euro. A taxa entre o valor de mercado e o valor contábil se situou em 96%, o que significa que a capitalização de mercado da MAPFRE, ao fim de 2017, era muito similar à de seus fundos próprios.



Por último, o PER, subiu para 11,8, o que significa que o mercado avalia a MAPFRE quase 12 vezes o seu lucro.

Como já sabem, o acionista majoritário da MAPFRE é a Fundación MAPFRE, com 68,3% do capital. Do resto, aproximadamente um terço pertence aos acionistas espanhóis e 2/3 aos estrangeiros. Os acionistas espanhóis respondem principalmente ao perfil de minoritário, enquanto a grande maioria dos estrangeiros são investidores institucionais.

Gostaria de falar agora sobre a evolução dos dividendos. Se aprovada a proposta do Conselho de 0,145 euros por ação, 2017 se repetirá pelo segundo ano consecutivo como exercício com maior montante de dividendos pagos da Mapfre, com um desembolso de 447 milhões de euros e o pay-out, ou seja, a percentagem de benefícios destinada ao dividendo, será o mais elevado de nossa história, com quase 64%.

Ofereço-lhe um dado que muitas poucas empresas espanholas podem oferecer a seus acionistas: desde o ano de 2012, a MAPFRE distribuiu entre seus acionistas quase 2,5 bilhões de euros integralmente em numerário.



Por último, antes da conclusão, gostaria de citar o comportamento dos mercados.

Como já é do seu conhecimento, em 2017, efetuamos a emissão da dívida subordinada de 600 milhões de euros, a fim de reduzir o custo de nosso financiamento. A colocação teve um grande êxito pelo seu enorme grau de aceitação do mercado, de forma que foi premiada como a melhor emissão mundial do ano, no setor de seguros.

Em respeito às ações, o valor comportou-se menos bem no ano de 2017, pior do que os indicadores de referência, como podem ver no gráfico, especialmente na segunda parte do ano, com a ocorrência de catástrofes naturais e o efeito das moedas.

A MAPFRE já está há dois anos, desenvolvendo o Plano Estratégico baseado no crescimento rentável. Neste período, as ações cresceram três vezes mais do que o IBEX 35 e 15 vezes mais do que o indicador de referência para seguros. Além disso, nos dois primeiros meses de 2018, a reavaliação da ação excede o Ibex 35 por cinco pontos.



Acreditamos firmemente que estes dois feitos são exemplos claros da confiança que têm nossos acionistas na estratégia que desenvolvemos.

Por minha parte, nada mais a declarar. Agradeço pela sua atenção.

Por minha parte, nada mais.

Muito obrigado pela sua atenção